

## INFLAÇÃO

# Análise e projeções de inflação

### Sumário

Os dados mais recentes mostram que o processo de desinflação da economia brasileira vem se consolidando nos últimos meses. Após encerrar 2022 com alta de 5,8%, recuando fortemente em relação ao observado em 2021 (10,1%), a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) manteve sua trajetória de desaceleração de modo que, no acumulado em doze meses, até fevereiro de 2023, a taxa já era de 5,6%. Nota-se que, embora grande parte deste arrefecimento da inflação ainda possa ser creditada à forte queda dos preços administrados, ocorrida ao longo do ano passado, a melhora no comportamento dos bens industriais e, mais recentemente, dos alimentos também ajuda a compor este quadro de maior alívio inflacionário. De dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, a inflação acumulada em doze meses dos bens industriais e dos alimentos recuou de 9,5% e 13,2% para 7,8% e 10,5%, respectivamente. Em contrapartida, a recomposição mais forte dos preços administrados no início do ano vem atenuando a deflação apresentada por este segmento, cuja taxa de variação em doze meses passou de -3,8%, em dezembro, para -2,1% em fevereiro.

Assim como ocorrido no primeiro bimestre de 2023, a expectativa para o restante do ano é de contínua desaceleração dos preços dos bens e serviços livres, conjugada a uma alta mais intensa dos preços administrados, impedindo, portanto, novos recuos da taxa de inflação. Dentro deste contexto, as projeções do Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea para o IPCA indicam que a inflação acumulada em 2023 deve manter-se no nível atual, encerrando o ano em 5,6%. Nota-se, entretanto, que, na comparação com a estimativa anterior (4,9%), divulgada em dezembro de 2022, houve revisão para cima, decorrente do desempenho menos favorável dos preços administrados e dos serviços, especialmente os relativos à educação.

No caso dos preços administrados, o aumento da previsão reflete, sobretudo, o impacto da reoneração dos combustíveis, cuja estimativa feita pelo Grupo de Conjuntura, já descontados os efeitos da queda, em março, do preço de venda da gasolina pela Petrobras às distribuidoras, é de 0,31 ponto percentual (p.p.). Adicionalmente, os reajustes, acima do esperado, dos planos de saúde nos dois primeiros meses do ano sinalizam maior pressão deste serviço sobre os preços administrados em 2023, de forma que a projeção atual para a inflação deste segmento para o ano corrente é de 8,2%, ante a taxa projetada de 5,6%, em dezembro de 2022. Já em relação aos serviços livres, o reajuste das mensalidades escolares, ocorrido em fevereiro, em magnitude acima da estimada, fez com que a expectativa de inflação para os serviços educacionais saltasse de 5,7% para 8,5%, gerando, por conseguinte, um incremento na projeção de alta dos serviços totais, que avançou de 5,4% para 6,0%. Em contrapartida, o desempenho mais favorável dos alimentos no primeiro bimestre e

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

[maria-andreia.lameira@ipea.gov.br](mailto:maria-andreia.lameira@ipea.gov.br)

**Marcelo Lima de Moraes**

Assistente de pesquisa na Dimac/Ipea

[marcelo.moraes@ipea.gov.br](mailto:marcelo.moraes@ipea.gov.br)

Divulgado em 28 de março de 2023.

a melhora das expectativas para a safra brasileira, em 2023, fizeram com que a inflação de alimentos esperada para o ano recuasse de 5,2% para 4,5%. No que diz respeito às demais categoriais, as previsões de 3,0% para os bens industriais e de 5,6% para os serviços livres exceto educação – ante as taxas projetadas de 3,2% e 5,4%, respectivamente – pouco se alteraram, tendo em vista que não houve mudanças significativas no cenário macroeconômico brasileiro no último trimestre. Por certo, as projeções para 2023, feitas em dezembro, já abarcavam a melhora no comportamento dos bens industriais e dos serviços livres, em relação ao observado em 2022, refletindo a queda de custos de produção, os efeitos da política monetária sobre a demanda e a acomodação do mercado de trabalho.

De modo similar, a projeção do grupo para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para 2023 também foi revista, passando de 4,6% para 5,5%. Neste caso, os modelos mostram que a inflação projetada para os preços administrados e para os serviços de educação deve ser mais intensa, avançando de 5,6% e 5,7% para 7,8% e 8,3%, respectivamente. Por sua vez, a alta estimada para os alimentos no domicílio foi revisada para baixo, recuando de 5,1% para 4,4%. Por fim, as expectativas inflacionárias para os bens industriais e os demais serviços livres ficaram praticamente estáveis, passando de 3,3% e 5,5% para 3,2% e 5,6%, nesta ordem.

Deve-se ressaltar, no entanto, que não estão descartados riscos inflacionários adicionais, que podem impactar negativamente o cenário projetado. Pelo lado dos preços livres, embora com baixa probabilidade, os riscos estão associados a uma piora no desempenho da taxa de câmbio e à ocorrência de efeitos climáticos inesperados sobre a produção de alimentos. Já pelo lado dos preços administrados, os possíveis fatores de pressão estão relacionados à tributação, seja pela volta da cobrança da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre os combustíveis, seja pela retomada de parte da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as tarifas de energia elétrica, que já começa a ocorrer em alguns estados, mediante decisão judicial.<sup>1</sup>

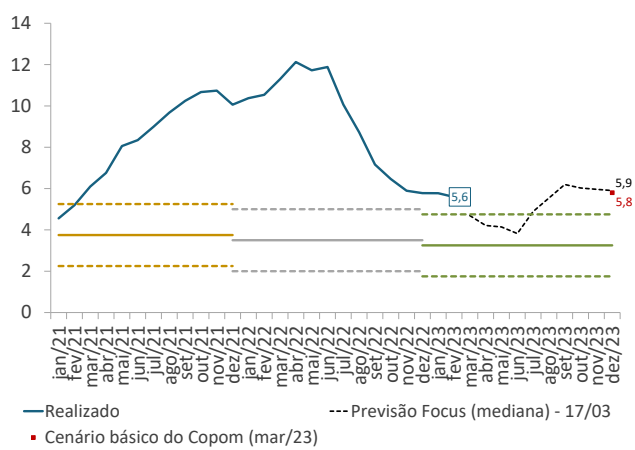
## 1 inflação: aspectos gerais e projeções

Após encerrar 2022 com alta de 5,8%, atingindo patamar bem abaixo do registrado em 2021 (10,1%), a inflação brasileira, medida pelo IPCA, vem mantendo uma trajetória de desaceleração, de modo que, em fevereiro, no acumulado em doze meses, a taxa apurada foi de 5,6%. Embora grande parte deste recuo, ao longo do ano passado, tenha origem na deflação dos preços administrados, a melhora no comportamento dos bens industriais e, mais recentemente, dos alimentos também ajuda a compor o quadro de maior alívio inflacionário. Nota-se, entretanto, que mesmo diante da perspectiva de manutenção deste cenário de preços livres mais favoráveis, a reversão da trajetória de queda dos preços administrados, já em curso, deve se acentuar nos próximos meses, de modo que não há espaço para desacelerações mais significativas da inflação em 2023. Por certo, de acordo com as expectativas de mercado – retratadas no relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) –, a inflação medida pelo IPCA deve ficar em 5,9%, ligeiramente acima da observada em 2022. De modo análogo, o cenário base do Comitê de Política Monetária (Copom) projeta uma alta de 5,8% (gráfico 1).

A abertura da inflação por segmentos (gráfico 2) mostra que, embora já se verifiquem sinais de mudança de trajetória, os preços administrados ainda se constituem no maior ponto de decompressão inflacionária nos últimos meses. Em fevereiro, no acumulado em doze meses, este conjunto de preços apresenta deflação de 2,1%, desacelerando fortemente quando comparado ao mesmo período do ano anterior (15,0%), beneficiado pela desoneração dos combustíveis e da energia, em junho de 2022, além da queda das cotações internacionais das *commodities* energéticas (gráfico 3).

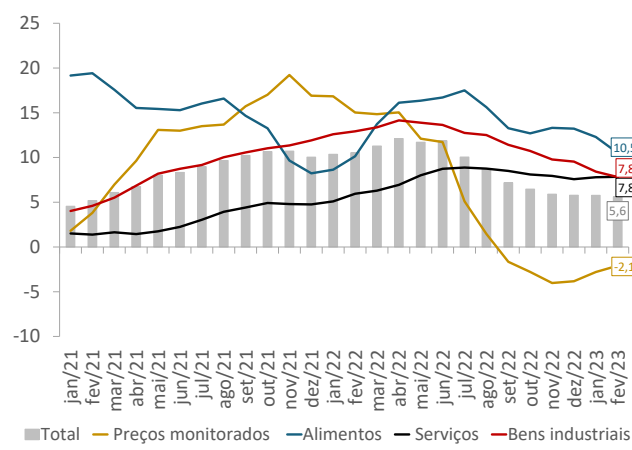
1. Em março, o Supremo Tribunal Federal (STF) atendeu ao pedido de diversos estados e suspendeu a parte da mudança na base de cálculo do ICMS imposta pela Lei Complementar nº 194, aprovada pelo Congresso no ano passado, que impedia a cobrança do imposto sobre as tarifas de distribuição e de transmissão, denominadas Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) e Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST).

**GRÁFICO 1**  
**IPCA: taxa de variação acumulada em doze meses e metas de inflação**  
 (Em %)



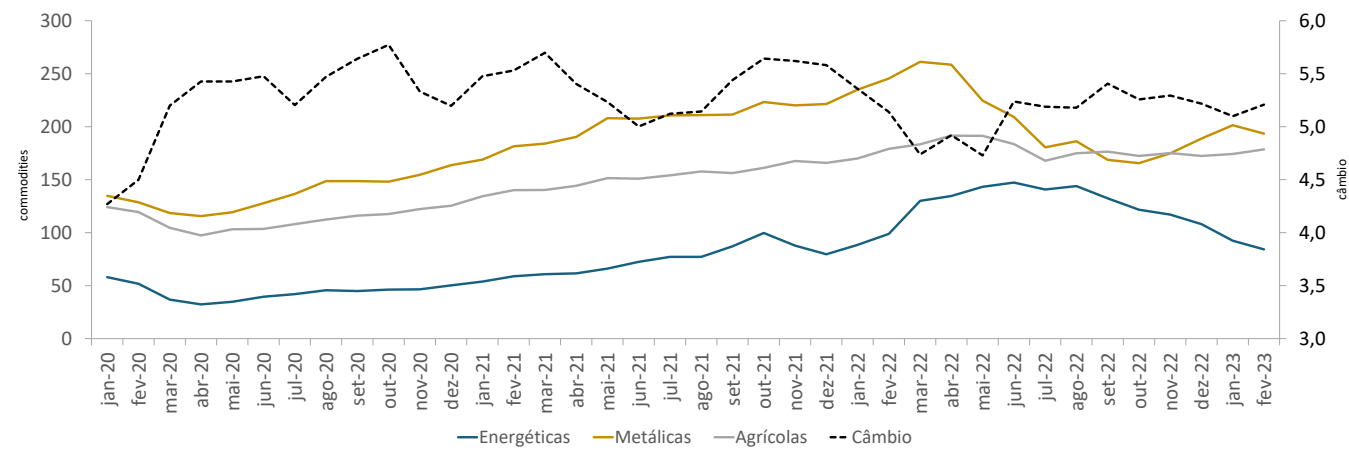
Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
**IPCA: total e categorias (taxa de variação acumulada em doze meses)**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
**Índice de commodities e taxa de câmbio**  
 (Em US\$)



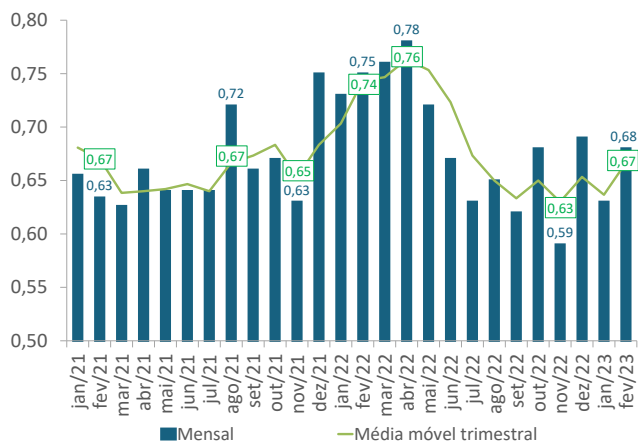
Fonte: BCB.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Dez./2005=100 e taxa de câmbio R\$/US\$.

Em relação aos bens industriais, em que pese o arrefecimento da demanda, a queda da inflação acumulada em doze meses de 12,9% para 7,8%, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, está relacionada, em grande parte, ao alívio nos custos de produção, com forte impacto sobre os preços ao produtor (gráfico 4), refletindo a normalização das cadeias produtivas de insumos deste segmento, além da recente desaceleração dos preços das *commodities* metálicas no mercado internacional. No caso dos alimentos no domicílio, observa-se que, após registrar inflação acumulada em doze meses de 17,5% em julho de 2022, este grupo vem apresentando melhora no seu comportamento, especialmente no último trimestre. De fato, em fevereiro de 2023, a alta acumulada dos alimentos em doze meses, no IPCA, já havia recuado para 10,5%, repercutindo a expressiva queda dos preços domésticos ao produtor (Índice de Preços ao Produtor Amplo – IPA agrícola) e um cenário de manutenção

das cotações das *commodities* agrícolas e do câmbio. Por fim, nota-se que apesar de apontar um desempenho um pouco mais favorável, desde meados de 2022, a inflação dos serviços livres ainda se mostra bastante resiliente, de modo que, no acumulado em doze meses, a alta recuou de 8,9% em julho de 2022 para 7,8% em fevereiro de 2023.

Assim como vem ocorrendo com os índices de preços, nos meses mais recentes, os indicadores de difusão e de núcleo de inflação também retratam um cenário inflacionário menos pressionado. No caso do índice de difusão, observa-se que apesar de apontar, na margem, uma leve alta na sua média móvel trimestral, este indicador vem mostrando certa estabilidade, em patamar bem abaixo do observado neste mesmo período em 2022 (gráfico 5). De modo semelhante, nota-se que, embora em desaceleração, na média, as principais medidas de núcleo de inflação ainda registram variações bem acima da meta de inflação de 3,25% estabelecida para o ano (gráfico 6).

**GRÁFICO 5**  
Indicador de difusão do IPCA: mensal e média móvel trimestral

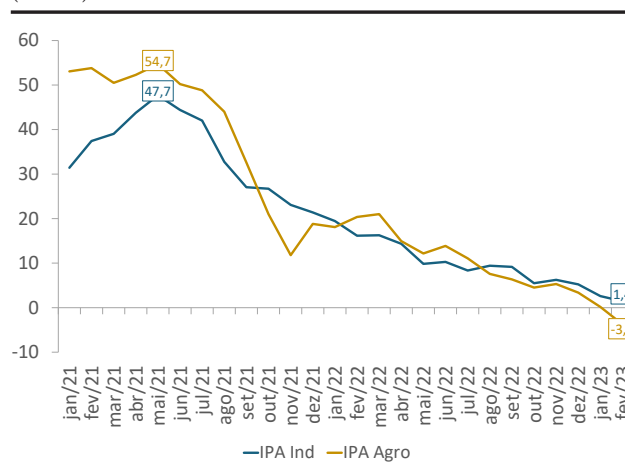


Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Apesar da melhora do ambiente inflacionário, nos últimos meses, as perspectivas para o restante do ano são de estabilização da inflação. De fato, mesmo diante da expectativa de um comportamento mais benevolente dos preços livres, especialmente dos alimentos e dos bens industriais, a alta esperada dos preços administrados, impactada, em grande parte, pela reoneração dos combustíveis, em vigor desde março, deve impedir novas desacelerações do IPCA. Dentro deste novo contexto, as projeções do Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea para

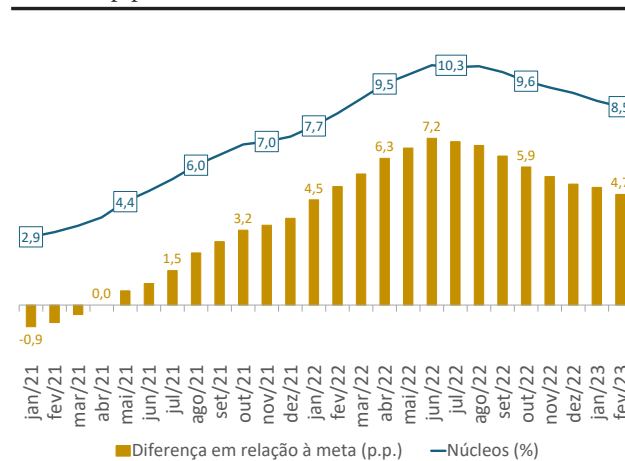
2. Média dos nove núcleos divulgados pelo BCB: médias aparadas com suavização; médias aparadas sem suavização; dupla ponderação; percentil 55; exclusão alimentos e energia; EX0, EX1, EX2 e EX3.

**GRÁFICO 4**  
IPA – taxa de variação acumulada em doze meses (Em %)



Fonte: Fundação Getulio Vargas (FGV).  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
IPCA – média de núcleos acumulada em doze meses e desvio em relação à meta (Em % e p.p.)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

o IPCA, em 2023, foram revistas para cima, avançando de 4,9% para 5,6% (tabela 1). Além do impacto da reoneração dos combustíveis, as novas previsões também incorporam um reajuste maior dos planos de saúde e dos serviços de educação, dado que os ocorridos no primeiro bimestre vieram acima do esperado. Desta forma, a inflação projetada dos preços administrados passou de 5,6% para 8,2%, enquanto a dos serviços de educação aumentou de 5,7% para 8,5%, gerando um incremento na previsão dos serviços totais, que se elevou de 5,4% para 6,0%. Em contrapartida, o desempenho mais favorável dos alimentos no primeiro trimestre e a melhora das estimativas para a safra brasileira fizeram com que a inflação de alimentos projetada para o ano recuasse de 5,2% para 4,5%. Já no que diz respeito aos bens industriais e aos serviços livres exceto educação, as previsões pouco se alteraram, tendo em vista que não houve mudanças significativas no cenário macroeconômico brasileiro no último trimestre. Por certo, as projeções, para 2023, feitas em dezembro já abarcavam a melhora no comportamento dos bens industriais e dos demais serviços livres, na comparação com 2022, refletindo a queda de custos de produção, os efeitos da política monetária sobre a demanda e a acomodação do mercado de trabalho.

TABELA 1  
**IPCA: projeção para 2023**  
 (Em % e p.p.)

|                                | Projeção anterior - Dezembro/22 |                              |                               | Projeção atual - Março/23    |                               |
|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
|                                | Peso                            | Previsão da taxa de variação | Contribuição para o IPCA 2023 | Previsão da taxa de variação | Contribuição para o IPCA 2023 |
| Alimentos no domicílio         | 16,0                            | 5,2%                         | 0,8                           | 4,5%                         | 0,7                           |
| Bens Livres - exceto alimentos | 23,5                            | 3,3%                         | 0,8                           | 3,0%                         | 0,7                           |
| Serviços - totais              | 34,6                            | 5,4%                         | 1,9                           | 6,0%                         | 2,1                           |
| Serviços - exceto educação     | 29,7                            | 5,4%                         | 1,6                           | 5,6%                         | 1,7                           |
| Educação                       | 5,0                             | 5,7%                         | 0,3                           | 8,5%                         | 0,4                           |
| Monitorados                    | 25,9                            | 5,6%                         | 1,5                           | 8,2%                         | 2,1                           |
| IPCA                           | 100,0                           | 4,9%                         |                               | 5,6%                         |                               |

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2  
**INPC: projeção para 2023**  
 (Em % e p.p.)

|                                | Projeção anterior |                              |                               | Projeção atual               |                               |
|--------------------------------|-------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
|                                | Peso              | Previsão da taxa de variação | Contribuição para o INPC 2023 | Previsão da taxa de variação | Contribuição para o INPC 2023 |
| Alimentos no domicílio         | 19,5              | 5,1%                         | 1,0                           | 4,4%                         | 0,9                           |
| Bens Livres - exceto alimentos | 26,7              | 3,4%                         | 0,9                           | 3,2%                         | 0,9                           |
| Serviços - totais              | 28,5              | 5,5%                         | 1,6                           | 6,0%                         | 1,7                           |
| Serviços - exceto educação     | 25,0              | 5,5%                         | 1,4                           | 5,6%                         | 1,4                           |
| Educação                       | 3,5               | 5,7%                         | 0,2                           | 8,3%                         | 0,3                           |
| Monitorados                    | 25,3              | 5,6%                         | 1,4                           | 8,0%                         | 2,0                           |
| INPC                           | 100,0             | 4,9%                         |                               | 5,5%                         |                               |

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

De modo similar, a projeção do Grupo de Conjuntura para o INPC para 2023 também foi revista, passando de 4,9% para 5,5%. Neste caso, os modelos mostram que a inflação projetada para os preços administrados e para os serviços de educação deve ser mais intensa, avançando de 5,6% e 5,7% para 8,0% e 8,3%, respectivamente. Já a alta estimada para os alimentos no domicílio e para os bens livres foi revisada para baixo, recuando de 5,1% e 3,4% para 4,4% e 3,2%. Por fim, a expectativa inflacionária para os demais serviços livres exceto educação ficou praticamente estável, passando de 5,5% para 5,6%.

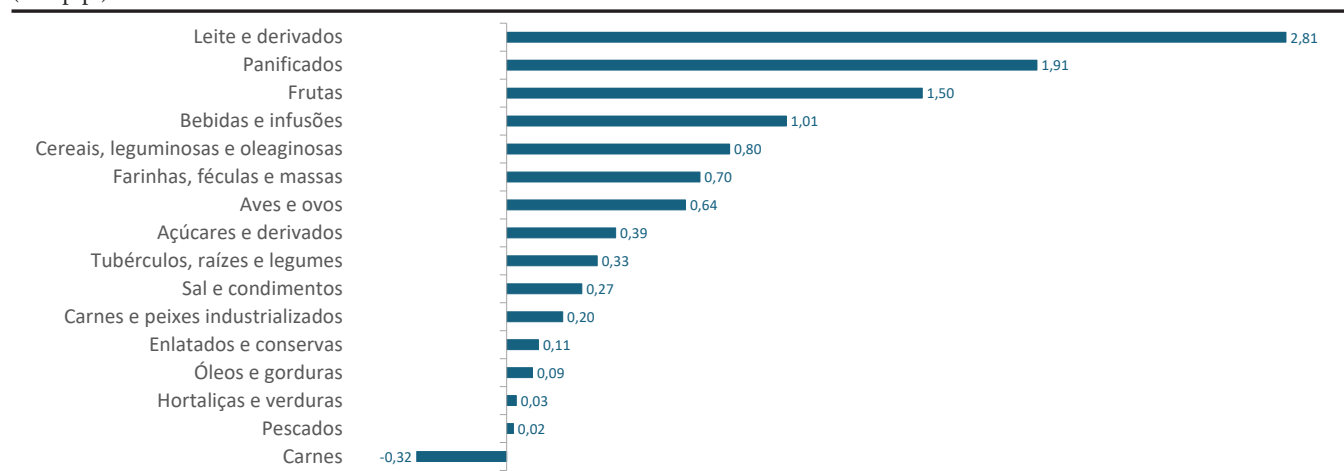
## 2 Inflação de alimentos

Embora os dados mais recentes já mostrem uma desaceleração na margem, os alimentos no domicílio se constituem no principal foco de pressão inflacionária nos últimos doze meses, tendo em vista que a alta apresentada no período chega a 10,5%. A abertura deste grupo por segmentos revela que os maiores impactos vieram dos reajustes do leite e derivados (22,7%), dos panificados (18,2%) e das frutas (22,7%), cuja contribuição conjunta de 6,2 p.p. corresponde a quase 70% da inflação total dos alimentos no domicílio nos últimos doze meses (gráfico 7).

GRÁFICO 7

**Alimentos no domicílio: maiores contribuições em doze meses (mar./2022-fev./2023)**

(Em p.p.)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

No primeiro bimestre de 2023, no entanto, a inflação dos alimentos no domicílio mostra um comportamento bem mais favorável, dado que a alta acumulada de 0,64% situa-se em patamar bem abaixo do observado no mesmo período de 2022 (3,1%). Nota-se, ainda, que este arrefecimento da inflação dos alimentos em 2023 ocorre em praticamente todos os segmentos que compõem este grupo de produtos, sendo especialmente mais significativo no caso dos tubérculos e das carnes (tabela 3).

Para o restante do ano, a expectativa é que essa trajetória de desaceleração se acentue, uma vez que, além das previsões de um aumento de 13,3% da safra brasileira, a tendência de manutenção dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional e o fim das pressões advindas dos aumentos de custos de produção do leite e derivados também devem garantir alívio nos próximos meses. Deste modo, e diante de um comportamento ainda mais favorável que o projetado anteriormente, no primeiro bimestre do ano, a projeção de inflação dos alimentos no domicílio feita pelo Grupo de Conjuntura do Ipea, medida pelo IPCA, para 2023, foi revista para baixo, recuando de 5,2% para 4,5%. No caso do INPC, a variação projetada para 2023 também foi amenizada, passando de 5,1% para 4,4%.

TABELA 3

**IPCA: alimentos no domicílio por segmentos**

(Variação acumulada no ano, em %)

|                                    | Jan-Fev/22 | Jan-Fev/23 |
|------------------------------------|------------|------------|
| Alimentação no domicílio           | 3,11       | 0,64       |
| Cereais, leguminosas e oleaginosas | -0,79      | 5,52       |
| Farinhas, féculas e massas         | 2,51       | 2,25       |
| Tubérculos, raízes e legumes       | 20,92      | -8,15      |
| Açúcares e derivados               | 2,35       | 0,81       |
| Hortaliças e verduras              | 24,77      | 14,15      |
| Frutas                             | 7,07       | 5,91       |
| Carnes                             | 1,79       | -1,68      |
| Pescados                           | 1,14       | 1,91       |
| Carnes e peixes industrializados   | -0,37      | 0,42       |
| Aves e ovos                        | -1,69      | -1,87      |
| Leite e derivados                  | 1,94       | 2,46       |
| Panificados                        | 3,16       | 1,10       |
| Óleos e gorduras                   | 2,28       | -1,50      |
| Bebidas e infusões                 | 3,11       | 1,41       |
| Enlatados e conservas              | 2,07       | 1,16       |
| Sal e condimentos                  | 1,16       | -0,49      |

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### 3 Inflação de bens e serviços

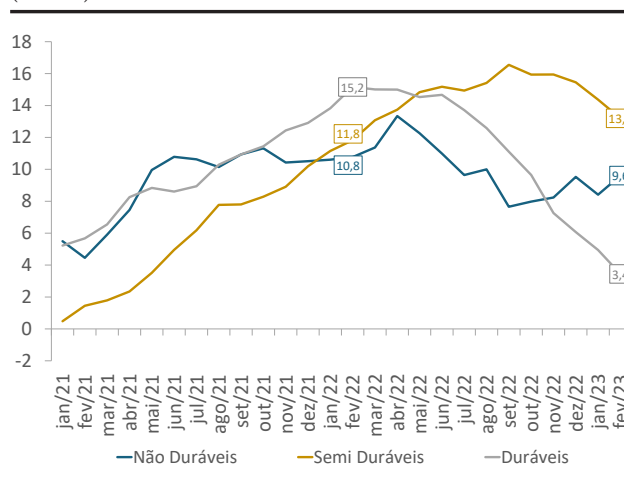
O comportamento dos bens industriais revela que, após a forte aceleração ocorrida no biênio 2020-2021, dados os efeitos da pandemia sobre o aumento da demanda e os custos de produção, a inflação deste grupo de produtos vem recuando significativamente desde o início do segundo trimestre de 2022. Em fevereiro de 2023, no acumulado em doze meses, os preços dos bens industriais registram alta de 7,8%, atingindo patamar bem abaixo do observado no mesmo período de 2022 (12,9%). Nota-se, entretanto, que esta desaceleração vem ocorrendo de forma distinta entre os segmentos que compõem este grupo (gráfico 8).

Por certo, os dados mostram que grande parte do recuo da inflação dos bens industriais é explicada pelo desempenho dos preços dos bens de consumo duráveis, cuja taxa de variação em doze meses retrocedeu de 15,2% para 3,4%, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023.

Dentro deste segmento, destaca-se o comportamento dos automóveis e, sobretudo, dos aparelhos eletroeletrônicos, tendo em vista que, no período em questão, a alta de preços em doze meses destes bens recuou de 18,5% e 15,5% para 5,7% e -1,2%, respectivamente. No caso dos bens de consumo semiduráveis, nota-se que, embora em fevereiro se verifique uma alta da inflação em doze meses, na comparação com o mesmo período de 2022, na margem já se identifica uma trajetória de clara desaceleração. De fato, após atingir alta de 16,7%,

GRÁFICO 8

**IPCA: bens de consumo – variação acumulada em doze meses**  
(Em %)



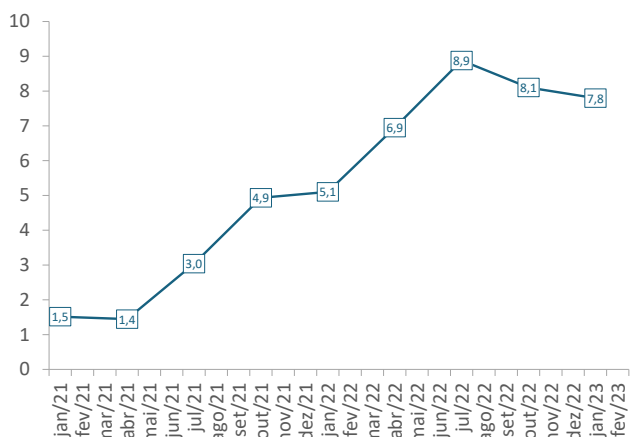
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

no acumulado em doze meses, em setembro de 2022, o ritmo de crescimento dos preços deste segmento vem perdendo intensidade, de modo que, em fevereiro de 2023, a taxa já era de 13,2%. Em sentido oposto, mesmo diante de um recuo em relação ao observado em fevereiro de 2022, a inflação dos bens de consumo não duráveis vem se acentuando nos últimos meses, de tal forma que de setembro de 2022 a fevereiro de 2023 a taxa acumulada em doze meses avançou de 7,7% para 9,6%. A abertura deste segmento indica que as maiores pressões inflacionárias vieram dos produtos de limpeza e dos artigos de higiene pessoal, com reajustes de 19,6% e 15,2%, no acumulado em doze meses, até fevereiro.

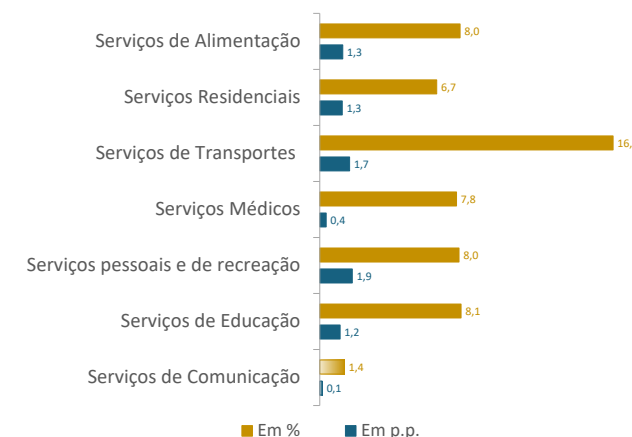
No caso dos serviços livres, observa-se que, após iniciar um movimento de desaceleração ao longo do segundo semestre de 2022, a inflação acumulada em doze meses deste segmento voltou a apresentar certa resiliência no último bimestre, sinalizando que, ao contrário do ocorrido com os bens industriais, o processo de desinflação deste grupo deverá ser mais lento (gráfico 9). Nos últimos doze meses, encerrados em fevereiro, a inflação de serviços aponta alta de 7,8%, pressionada, em grande parte, pelos reajustes dos serviços pessoais (8,0%) e dos serviços de transportes (16,8%), que juntos contribuíram com quase metade de toda a inflação dos serviços no período (gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**IPCA: inflação de serviços livres (variação acumulada em doze meses)**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 10**  
**IPCA: inflação de serviços livres acumulada (mar./2022-fev./2023) – variação e contribuição**  
 (Em % e p.p.)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dentro desse contexto e levando-se em conta que não houve mudanças significativas no cenário macroeconômico brasileiro ao longo do último trimestre, as previsões do Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea para a inflação dos bens livres e dos serviços, em 2023, no IPCA, pouco se alteraram. No caso dos bens industriais, a projeção recuou levemente de 3,3% para 3,0%, em razão da queda mais forte dos bens de consumo duráveis nos dois primeiros meses do ano. Por sua vez, em relação aos serviços livres, o reajuste das mensalidades escolares, ocorrido em fevereiro, em magnitude acima da estimada, fez com que a expectativa de inflação para os serviços educacionais saltasse de 5,7% para 8,5%, gerando, por conseguinte, um incremento na projeção de alta dos serviços totais, que avançou de 5,4% para 6,0%. Para os demais serviços livres, a previsão atual é de 5,6%. Para o INPC, as estimativas seguiram na mesma direção, de modo que a inflação projetada para os bens livres passou de 3,4% para 3,2%, enquanto a dos serviços totais saltou de 5,5% para 6,0%, impactada, sobretudo, pela revisão dos serviços de educação (8,3% ante a taxa de 5,7% projetada anteriormente). No caso dos demais serviços livres, a projeção de alta é de 5,6%.



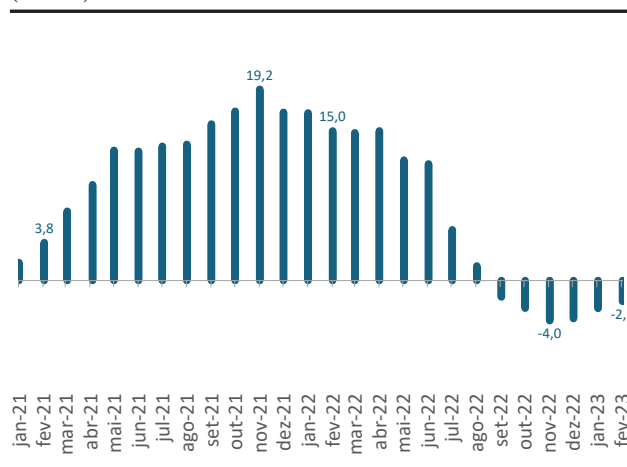
## 4 Inflação de preços monitorados

Assim como o esperado, a inflação dos preços administrados já mostra sinais claros de aceleração (gráfico 11), embora no acumulado em doze meses, até fevereiro, a taxa ainda se encontre em terreno negativo (-2,1%), refletindo as fortes quedas dos preços dos combustíveis (-21,2%) e da energia elétrica (-17%) ocorridas no período. Se, no caso da energia, esta deflação ainda é resultante da retirada das bandeiras tarifárias, em abril de 2022, e da redução das alíquotas de ICMS, em junho de 2022, no caso dos combustíveis, além desta mudança tributária, a isenção da cobrança da Cide e do Programa de Integração Social/Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Pis/Cofins) e a desaceleração das cotações internacionais do petróleo explicam a forte redução de preços no acumulado em doze meses.

Os dados do primeiro bimestre de 2023, no entanto, já sinalizam uma retomada da inflação dos bens e serviços administrados, que tende a se intensificar ao longo do ano. Além dos aumentos já esperados para os transportes públicos, energia elétrica e produtos farmacêuticos, o reajuste mais elevado dos planos de saúde e a volta da cobrança do PIS/Cofins sobre a gasolina, em vigor a partir de março, devem gerar um incremento ainda mais forte sobre a inflação deste segmento.

Dessa forma, levando-se em consideração que o impacto da reoneração dos combustíveis, estimado pelo Grupo de Conjuntura do Ipea, é de 0,31 p.p. – já descontados os efeitos da queda, em março, do preço de venda da gasolina pela Petrobras às distribuidoras –, e tendo em vista que os aumentos dos planos de saúde nos dois primeiros meses do ano vieram acima do esperado, as previsões para os preços administrados, em 2023, foram revistas para cima. De acordo com os modelos utilizados, a projeção atual para a inflação dos bens e serviços monitorados para o ano corrente é de 8,2%, ante a taxa projetada de 5,6%, em dezembro de 2022. Do mesmo modo, para o INPC, diante de um impacto adicional de 0,29 p.p. sobre os preços administrados oriundo do aumento dos combustíveis, a projeção avançou de 5,6% para 8,0%.

GRÁFICO 11  
**IPCA: inflação de preços monitorados – variação acumulada em doze meses**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---